

IV Seminário do Réseau R-EUROPA (Réseau Européen de Recherche sur les Organisations Professionnelles Agricoles)

Depois de Paris, Larissa (Grécia) e Esbjerg (Dinamarca), realizou-se em Madrid, de 2 a 4 de Maio passado, o IV Seminário do Réseau R-EUROPA (Réseau Européen de Recherche sur les Organisations Professionnelles Agricoles).

O objectivo principal desta reunião foi a preparação de uma obra colectiva, a publicar em 1992, sobre a *Representação dos Agricultores na Europa*. Projectam-se três edições, em inglês, em francês e em castelhano. A semelhança do que já aconteceu com uma publicação anterior (*Cahiers du CEVIPOF — Centre d'Etude de la Vie Politique Française*, n.º 5, 1989), sobre "Les Organisations Syndicales et Professionnelles Agricoles en Europe", incluir-se-ão estudos da Alemanha, da Bélgica, da Dinamarca, de Espanha, de França, da Grécia, da Irlanda, de Itália, da Holanda, de Portugal e do Reino Unido.

Neste seminário, os trabalhos iniciaram-se com a participação do Sub-Director Geral do ex-Instituto de Relaciones Agrarias (IRA) do Ministério da Agricultura Espanhol, organismo que, na sequência de recentes reestruturações do Ministério, passou a designar-se Instituto de Fomento Associativo Agrário

Nesta sessão, tal como era já hábito nos outros Seminários, participaram também dirigentes da Profissão Agrícola. O debate iniciou-se com a intervenção dos representantes da UPA (Union de Pequenos Agricultores) e da COAG (Coordinadora de Organizaciones de Agricultores e Ganaderos) sobre o futuro da agricultura espanhola e o papel das organizações profissionais enquanto agentes de representação e defesa dos interesses dos agricultores. A intervenção dos dirigentes profissionais centrou-se, basicamente, na Política Agrícola Comum e na necessidade da sua alteração,

tendo em conta os interesses dos países do Sul da Europa. Segundo eles, o debate oficial sobre a liberdade do mercado é um debate falso. "A competitividade não é sinal de eficácia social, assim como é impensável reduzir a população activa agrícola dado que não é possível absorver mão-de-obra agrícola fora do sector". Note-se que tinha havido uma recente declaração do Ministro da Agricultura em que afirmava que metade dos agricultores espanhóis teriam de abandonar a actividade, o que gerou enorme polémica no sector.

O dirigente da UPA chamou a atenção para a necessidade de acabar "com a política agrícola de privilégio e impedir que a PAC se converta em agente de destruição dos pequenos e médios agricultores que constituem a maioria, pelo menos nos países do Sul da Europa".

Ressaltou, também, deste debate a impossibilidade de uma unidade de representação, dada a diversidade de posições e contradição de interesses entre os produtores.

Depois deste "confronto" com a realidade espanhola, vista pelos agentes, passou-se à discussão dos textos dos membros do Réseau. Esta discussão suscitou de novo o debate de algumas questões que constituíam já preocupações centrais na perspectiva de análise comum:

— a questão da relação Estado/Organizações, que obriga a retomar o tema do neo-corporativismo e coloca a necessidade de encontrar um novo conceito que melhor caracterize essas relações;

— a questão de saber se se pode falar dum sindicalismo agrário europeu, enquanto modelo de representação;

— saber se existe uma cultura europeia de representação do campesinato, ou do mundo agrícola;

— a questão da diferença entre Europa do Norte e do Sul, Centro e Periferia: divergências e convergências.

Na base destas divergências está o grau de profissionalização do sector que decorre, obvia-

mente, do modelo dominante de agricultura. Esta questão anda, também, associada ao peso relativo da população activa agrícola de cada país. As convergências teriam que ver com a hipótese de se poder falar duma cultura comum por oposição a outras, como a americana ou a africana, onde o campesinato assumiria modos de representação distintos.

O *Réseau*, pelo menos nos termos em que tem funcionado, terminará com a publicação do livro atrás citado, embora haja alguns projectos de colaboração conjunta. Um deles consiste na constituição de um *atelier* sobre o tema: "O desenvolvimento das associações especializadas". ■

Adosinda Henriques